

## ESTUDO TERMINOLÓGICO DO TERMO GESTÃO DO CONHECIMENTO

### *TERMINOLOGICAL STUDY OF THE TERM KNOWLEDGE MANAGEMENT*

Rosilene Agapito da Silva Larena  
[lenellarena@gmail.com](mailto:lenellarena@gmail.com)

Emeide Nóbrega Duarte  
[emeide@hotmail.com](mailto:emeide@hotmail.com)

Suzana de Lucena Lira  
[suzanalira@hotmail.com](mailto:suzanalira@hotmail.com)

Alzira Karla Araújo da Silva  
[alzirakarla@gmail.com](mailto:alzirakarla@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Resumo:** O estudo analisa terminologicamente o termo gestão do conhecimento entre os autores da ciência da informação que mais publicam sobre o tema. Pesquisou-se o ranking dos autores brasileiros que publicam sobre gestão do conhecimento nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, tendo como base as últimas cinco edições do evento; Identificaram-se os conceitos de gestão do conhecimento utilizados pelos autores, para entender a terminologia utilizada nas publicações destes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Quanto aos objetivos é de caráter exploratório e bibliográfico. Com relação à abordagem do problema é descritiva e recorreu-se à análise de conteúdo para analisar os dados coletados. Foi realizada uma busca nos artigos publicados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação no período de 2012 a 2016, com o fim de analisar o termo gestão do conhecimento. Os autores estudados relatam que a gestão do conhecimento é um termo adequado aos processos organizacionais que utilizam o conhecimento como fator de incremento das práticas que promovem a permuta de experiências e saberes entre os colaboradores, o que possibilita um melhor processo de alavancagem organizacional.

**Palavras-Chave:** Gestão do Conhecimento; Terminologia; Ciência da Informação.

**Abstract:** The study to analyze terminologically the term knowledge management among the authors of the information science that publish the most on the subject. Search the ranking of the Brazilian authors who published on the subject in the annals of the National Meeting of Research in Information Science was investigated, based on the last five editions of the event; The concepts of knowledge management used by the authors were identified to understand the terminology used in their publications. Research is characterized as qualitative. The objectives are exploratory and bibliographic. Regarding the problem approach, it is characterized as descriptive and content analysis was used to analyze the data collected. We searched the articles published in the National Meetings of Research in Information Science from 2012 to 2016, in order to analyze the term knowledge management. The authors of this article report that knowledge management is an appropriate term for organizational processes that use knowledge as

a factor to increase practices that promote the exchange of experiences and knowledge among employees, which enables a better process of organizational leverage.

**Keywords:** Knowledge Management; Terminology; Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento de que, no campo científico, existe a necessidade da organização sistêmica de repertórios terminológicos de modo a facilitar a comunicação entre especialistas, abarca preocupações entre cientistas de diferentes áreas do conhecimento. Novas proposições surgem a todo o momento, de maneira a efetivar a “Terminologia” a serviço da comunicação especializada e a refletir termos técnico-científicos sobre a função normativa dos instrumentos terminológicos.

Nesse sentido, o estudo dos termos e dos conceitos empregados nas línguas de especialidade, as quais representam as características linguísticas específicas – especialmente no que concerne ao léxico empregado e à situação de comunicação de uma determinada área do conhecimento – torna-se cada vez mais importante para as diferentes áreas científicas. A este estudo caracteriza-se Terminologia, embora o próprio termo “Terminologia” apresente características polissêmicas.

Como disciplina que estuda os termos e conceitos empregados nas línguas de especialidade, a Terminologia é importante aliada enquanto mecanismo para entendimento de termos técnico-científicos que também apresentam características polissêmicas e que, por isso, tornam-se alvos de grandes controvérsias.

Enquanto subárea da Ciência da Informação (CI), a Gestão do Conhecimento (GC), por exemplo, tem sido objeto de debates, questionamentos, controvérsias e muito estranhamento, essencialmente no que concerne ao emprego de seu termo. Isto porque, algumas vezes, os significados isolados do termo (“gestão” e “conhecimento”) são analisados em contextos diferentes para os quais são aplicados ou, ainda, atrelados a conceitos que não se adequam ao contexto em que a GC é necessária. Este fato demonstra a necessidade efetiva de estudos terminológicos nesta área do saber para que o termo “Gestão do Conhecimento” possa ser compreendido. Nesse sentido, qual o significado terminológico da GC? O que se tem dito sobre o seu significado terminológico em âmbito nacional?

Para responder as perguntas traçou-se como objetivo geral analisar terminologicamente o termo “gestão do conhecimento” entre os autores da CI que mais publicam sobre o tema. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

Para alcançar tal objetivo definiram-se os específicos: a) Pesquisar o ranking dos autores brasileiros que publicam sobre a GC nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), tendo como base as cinco últimas edições do evento (2012 a 2016); b) Identificar os conceitos terminológicos utilizados pelos principais autores brasileiros em GC; c) Entender os conceitos terminológicos utilizados nas publicações desses autores.

Na prática, o que se pretende é contribuir para o estabelecimento da linguagem da área, entendendo terminologicamente seus termos. Isto porque, de acordo com Kobashi, Smit e Tálamo (2001), os termos são criados e se desenvolvem em uma língua concreta cujas ideias, processos ou objetos que os designam foram criados pela sociedade ou grupo que deles se utilizam.

Dito isto, é importante reconhecer que a principal motivação para o desenvolvimento desta pesquisa se deu pela necessidade de entender as críticas em relação ao emprego do termo GC no contexto da CI. Para tanto, buscou-se suporte teórico junto aos autores brasileiros que mais publicam em GC e no campo da “Terminologia” enquanto disciplina para explicar o significado do termo em evidência.

## **2 A TERMINOLOGIA COMO MECANISMO DE CONSTITUIÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO**

Quando se fala em “Terminologia”, em seu sentido amplo, refere-se à especificação de palavras simples e compostas que são geralmente usadas em contextos específicos. Em outras palavras, refere-se ao uso e estudo de termos (BARROS, 2004). No entanto, caracteriza-se por uma palavra polissêmica que apresenta sentidos distintos.

A Terminologia como uma disciplina formal que estuda sistematicamente a rotulação e a designação de conceitos particulares a um ou vários assuntos ou campos de atividade humana é um dos conceitos mais utilizados entre os autores estudiosos da área. Ela acontece por meio de pesquisa e análise dos termos “em contexto”, com a finalidade de documentar e promover seu uso correto (SANTOS; ARAGÃO, 2010).

Para os autores, nesta acepção, a Terminologia pode ser abordada sob diferentes perspectivas: do ponto de vista da Linguística, da Tradução, das Ciências da Informação, das diferentes áreas de especialidade.

Na área da tradução, por exemplo, a gestão da Terminologia é um elemento central de uma boa legibilidade e correção técnica de textos traduzidos. Os tradutores enquanto profissionais administram a “Terminologia” na forma de glossários bilíngues, utilizam

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

ferramentas de controle de qualidade que fazem com que o mesmo termo técnico seja traduzido uniformemente em todo o texto.

Noutra acepção, terminologia refere-se ao conjunto de termos utilizados em um domínio técnico ou científico. Nesse caso, o termo é sinônimo de vocabulário, nomenclatura e glossário.

De acordo com Krieger e Belvilacqua (2005), sob um ângulo mais genérico, pode-se dizer que a Terminologia, enquanto disciplina, avança à medida que procura novas respostas oferecidas pela ciência da linguagem, aparelhando-se teórica e metodologicamente para enfrentar problemas relacionados, por exemplo, com a identificação dos termos de uma determinada área de conhecimento.

Desde a introdução da Terminologia clássica por Eugen Wüster (fundador da Teoria Geral da Terminologia (TGT) que prega o princípio da univocidade entre o conceito e seu respectivo termo, não admitindo, portanto, nenhuma possibilidade de variação nos domínios de especialidade) aos estudos terminológicos atuais (correntes como a Socioterminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia e o Sociocognitismo que assumem a sinonímia, a polissemia e os recursos metafóricos e metonímicos como uma realidade da linguagem técnico-científica, de maneira análoga ao que ocorre nos discursos não especializados), a Terminologia, enquanto disciplina, busca contribuir com o desenvolvimento da ciência (KRIEGER; FINATTO, 2004).

De acordo com Benveniste (1974, p. 11, tradução nossa), toda ciência desenvolve-se concomitantemente com o desenvolvimento de sua terminologia. “Uma ciência somente começa a existir ou a ser divulgada à medida que impõe seus conceitos e os divulga por meio de suas respectivas denominações”.

Embora apresente questões problemáticas devido – **a)** à proliferação dos termos técnico-científicos em escala nunca antes vista, associada à ampliação horizontal e vertical do conhecimento, das técnicas e das tecnologias. Isso veio revelar a inexistência de fronteiras rígidas, no plano signficante, entre léxico geral e especializado, tornando mais complexa a tarefa de reconhecimento de unidades terminológicas especializadas; **b)** à crise do conhecimento estruturado, que não mais se submete a um fechamento, mas se constitui em redes, abrindo-se a ciências conexas àquela que constitui o eixo central, determinando relações que se entremeiam sob a forma da inter e da multidisciplinaridade.

Essas questões admitem que a Terminologia está sendo levada a reequacionar os esquemas de apreensão e tratamento das terminologias em dimensões mais amplas, cujos Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

passos refletem, mesmo que, indiretamente, uma consonância com a epistemologia das ciências. Tudo isso diante da fragmentação dos sistemas cognitivos hierárquicos que cedem espaço à coexistência de saberes (KRIEGER; BELVILACQUA, 2005).

Para as autoras a superação dessas barreiras e a compreensão dessas transformações alargaram o pensamento sobre o léxico especializado e as linguagens que o comportam, conferindo identidade à Terminologia como uma efetiva área de conhecimento fundamentada em princípios da linguística e dialogando com diferentes campos de especialidade. Dessa forma, a Terminologia busca novas fontes que auxiliam a identificar e a explicar a gênese e o funcionamento de seus objetos: o termo, a fraseologia especializada e as definições terminológicas.

Nesse sentido, Santos e Aragão (2010) resumizam que

A terminologia tem como objetivo organizar e harmonizar as noções ou conjunto de noções dos domínios específicos do conhecimento. Com procedimentos sistemáticos seleciona e/ou cria termos para as noções, relacionando-os através de definições, obtendo repertórios de termos especializados de um domínio particular, acompanhados de definições que remetem o termo ao seu referente.

Destas funções, vários produtos terminológicos podem ser gerados pela atividade terminológica: normas terminológicas, dicionários técnicos e científicos, glossários (de uma área de especialidade ou de uma empresa, uma instituição governamental...), bancos de dados, tesouros. A atividade terminológica que gera tais produtos beneficia não apenas terminólogos ou linguistas, mas vários profissionais e grupos de trabalho, a exemplo dos profissionais da saúde, professores das mais diversas áreas do conhecimento, aprendizes de Culinária, estudantes, cientistas, entre outros. Todos se beneficiam dos resultados da pesquisa terminológica nas respectivas áreas em que atuam. Pode-se afirmar, assim, que a Terminologia e os produtos terminológicos concernem a todas as atividades e interessam a todo tipo de usuário (FAULSTICH, 1998).

De Característica interdisciplinar, a CI traz consigo a dificuldade de conceituar os termos que a envolvem – fato natural em todas as ciências de características interdisciplinares. Nesse sentido, a Terminologia surge da necessidade de denominar os sistemas de conceitos das diferentes subáreas que abarcam a disciplina, com o objetivo de permitir uma comunicação eficiente entre os especialistas da área, o que supõe a necessidade de elaboração de uma

Terminologia específica da CI, contemplando conceitos próprios e de empréstimo. Isto permitirá reconhecê-la na sua autonomia (KOBASHI; SMIT; TÁLAMO, 2001).

Enquanto subárea da CI, a GC, surge das contribuições de pensadores de campos diversos, como por exemplo, a administração e a ciência da computação entre outras, e por isso, não se poderia evitar as divergências conceituais e terminológicas entre os autores (BARBOSA, 2008).

Nesse sentido, o trabalho terminológico na área surge como uma possibilidade de reintrodução do significado perdido/oculto, de natureza identitária, do significante "Gestão do Conhecimento" e da elaboração de uma terminologia que contemple conceitos próprios e de empréstimo que permitirá reconhecê-la na sua autonomia. Isto porque, de acordo com Kobashi, Smit e Tálamo (2001, p. 3), “na ausência de um assentamento conceitual ou na presença de ambivalências semânticas, que poderiam supostamente estabelecer condições de criação, tem-se um impasse ou retardamento teórico, que compromete a área como um todo”.

### **3 O TERMO “GESTÃO DO CONHECIMENTO”**

De acordo com Barbosa (2013), a origem da expressão “Gestão do Conhecimento” pode ter sido inspirada na década de 70 pela criação dos sistemas especialistas desenvolvidos com o propósito de emular o processo decisório humano. Tais sistemas eram constituídos por um conjunto de regras e uma interface projetada para processar conhecimento. “Sob a perspectiva da gestão de sistemas de informação, portanto, o conhecimento organizacional é gerenciado por meio dos chamados sistemas de gestão do conhecimento” (BARBOSA, 2013, p. 3).

Para o autor, depois do surgimento dos primeiros sistemas especialistas, a tecnologia da informação incorporou praticamente todos os processos das organizações modernas potencializando ainda mais o conhecimento para funcionamento das organizações.

Quanto à sua definição, é consenso entre autores da CI que trabalham a temática, que

[...] a gestão do conhecimento é um conjunto de atividades que visa trabalhar a cultura organizacional/informacional e a comunicação organizacional/informacional em ambientes organizacionais, no intuito de propiciar um ambiente positivo em relação à criação/geração, aquisição/apreensão, compartilhamento/socialização e uso/utilização de conhecimento, bem como mapear os fluxos informais (redes) existentes nesses espaços, com o objetivo de formalizá-los, na medida do possível, a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em informação (explícito), de modo a subsidiar a geração de ideias, a solução de

problemas e o processo decisório em âmbito organizacional (VALENTIM, 2008).

De acordo com a autora, o âmbito da GC são os fluxos informais, seu objeto é o conhecimento tácito e algumas de suas atividades-base permeiam pela identificação das necessidades/demandas de conhecimento; mapeamento e reconhecimento dos fluxos informais (redes); desenvolvimento da cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de conhecimento; proporcionamento da comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação; criação de espaços criativos dentro da organização; desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao negócio da organização; criação de mecanismos de captação e sistematização de conhecimento, gerado por diferentes pessoas da organização; desenvolvimento e implantação de sistemas de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de conhecimento; elaboração e implantação de normatizações visando à sistematização do conhecimento gerado internamente; retroalimentação do ciclo de conhecimento.

De acordo com Araújo (2014, p. 69) os processos de GC não poderiam se dar de forma isolada, atuando sobre cada indivíduo da organização isoladamente, porque o conhecimento não é algo individual, isolado: “os conhecimentos tácitos das pessoas que compõem as organizações são construídos coletivamente, aplicados no contexto de intervenções concretas dos sujeitos interagindo uns com os outros”.

Para o autor, a GC se localiza na área da CI em que as reflexões sobre gestão da informação e do conhecimento (GIC) demarcaram a importância da informação como recurso dentro das organizações ligado ao campo da administração.

De acordo com o que foi dito, no contexto da sociedade do conhecimento, as reflexões sobre a Gestão do Conhecimento (GC) são perpetradas a partir de diálogo interdisciplinar entre a Ciência da Informação (CI) e a Administração, conforme pautado por Araújo (2014). A corrente teórica intitulada Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) conversa, interdisciplinarmente, com a corrente onde as teorias sobre redes se localizam, assim como os estudos em representação e recuperação da informação, estudos de usuários da informação, economia política da informação, estudos métricos da informação, inteligência competitiva, inteligência organizacional, entre outras, causando algumas divergências e críticas.

Duarte et al., (2015), Bettencourt e Cianconi (2012) discorrem sobre os vários aspectos, os focos e as possibilidades de se aplicar a GC e procuram esclarecer as polêmicas em torno do

termo adotado e suas origens no âmbito da Ciência da Informação. Em destaque, orientam que a expressão “Gestão do Conhecimento” não deve ser entendida de forma literal. Significa gerenciar o ambiente por meio de processos, metodologias e ferramentas que facilitem a produção do conhecimento.

Considerando os elementos que concorrem para provocar discussões consideradas construtivas para o amadurecimento da disciplina GC, infere-se que o centro das polêmicas pode girar em torno de duas abordagens distintas de focalizar a GC, que são relatadas por Balestrin (2005) em sua tese de Doutorado. A primeira abordagem se refere ao discurso normativo, e a segunda, ao discurso interpretativo.

Os autores que defendem a abordagem normativa visualizam o conhecimento como um bem, um objeto que pode ser gerenciado e controlado. Sendo assim, pode ser estocado, manipulado e transferido por meio das tecnologias de informação e comunicação. Os autores da corrente interpretativa, contrariamente à visão normativa, têm considerado o conhecimento amplamente ligado às práticas organizacionais e estudado seu papel na transformação organizacional.

De forma comparativa, no discurso normativo, o foco é a solução de problemas por meio de repositórios (sistema e database) de conhecimento, enquanto que, no discurso interpretativo, o foco são os processos e as práticas de trabalho, e o conhecimento é entendido como socialmente construído por meio da interação entre indivíduos. Os autores Schultze e Leidner (2002), citados na tese de autoria de Balestrin (2005), apresentam uma análise comparativa entre o discurso normativo e o interpretativo no quadro abaixo:

**Quadro 1: Comparativo entre a abordagem normativa e interpretativa.**

<b>Abordagem normativa</b>	<b>Abordagem interpretativa</b>
Estuda o conhecimento como um objeto, um bem.	Estuda o processo de construção do conhecimento e da aprendizagem.
O conhecimento pode ser controlado e gerenciado.	O conhecimento está arraigado às práticas organizacionais e dificilmente poderá ser gerenciado.
O conhecimento pode ser manipulado, estocado e comunicado por meio de TIC.	As TIC apresentam limitações no que se refere à sistematização do conhecimento tácito.
O conhecimento é externo e separável do indivíduo.	O conhecimento é inseparável do indivíduo e socialmente construído.
O conhecimento apresenta-se com regras e procedimentos generalizáveis.	O conhecimento apresenta características situacionais e dinâmicas.
As TIC facilitam o aprendizado.	As TIC podem facilitar ou inibir o aprendizado.
O conhecimento pode ser separado da ação.	O conhecimento é inseparável da ação e é tanto <i>input</i> quanto <i>output</i> da ação.

**Fonte: Schultze e Ludner (2002) citados em Balestrin (2005)**

O debate a respeito da possibilidade de se gerenciar o conhecimento pessoal advém, em grande medida, de como pensadores de diversas áreas do saber definem conhecimento. Uma busca na base de dados Scopus, por exemplo, permite identificar que, na área da ciência da computação, o termo Gestão do Conhecimento encontra-se associado a palavras-chave como sistemas baseados no conhecimento (knowledge-based systems), tecnologia da informação, sistemas de informação gerencial, sistemas de gestão do conhecimento, gestão da informação, engenharia do conhecimento e ciência da administração. Ou seja, na área de ciência da computação, a gestão do conhecimento encontra-se intimamente associada a sistemas de informação. Por outro lado, dentre as palavras chaves associadas a artigos da área de ciências sociais encontram-se inovação, aprendizagem, capital intelectual, compartilhamento do conhecimento, conhecimento tácito, cultura organizacional, dentre outros. No campo das ciências sociais, portanto, o conceito de GC associa-se a aspectos de natureza essencialmente comportamental (BARBOSA, 2013).

#### **4 PERCURSOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa tem por objetivo analisar o termo Gestão do Conhecimento, possui natureza qualitativa e está caracterizada sob diferentes pontos de vista:

- a) Quanto aos objetivos, é uma pesquisa: I) de caráter exploratório por analisar o que os autores tem publicado para a elevação do conhecimento sobre o tema abordado; II) de caráter bibliográfico por recorrer a levantamento de aportes teóricos para constituição da investigação e pelo uso de publicações técnico-científicas a fim de identificar a terminologia referente à GC;
- b) Do ponto de vista da abordagem do problema de investigação, caracteriza-se como descritiva, uma vez que descreve a Terminologia utilizada na área da CI pelos principais autores brasileiros em GC.
- c) De acordo com os processos metodológicos é uma pesquisa de análise de conteúdo, uma vez que entende e analisa os conceitos terminológicos da área abarcada pelos principais autores brasileiros da GC.

Nesse sentido, tomou-se como referência os textos publicados nos anais das últimas cinco edições do ENANCIB (2012 a 2016), no Grupo de Trabalho (GT) 4, que trata da Gestão da Informação e do Conhecimento. A princípio, todos os textos que tratam, especificamente,

da GC foram analisados, a fim de levantar os autores que mais publicaram no âmbito do próprio GT.

Este estudo se deu por meio das seguintes etapas:

- a) Identificação dos autores brasileiros que mais publicam sobre GC, por meio da análise dos textos publicados nas últimas cinco edições do ENANCIB;
- b) Definição das fontes de pesquisa – seleção dos textos dos autores brasileiros que mais publicam sobre a GC;
- c) Processo de leitura e análise dos artigos levantados para levantamento da Terminologia da área;
- d) Constituição da Terminologia de GC em âmbito nacional.

## 5 RESULTADOS DA PESQUISA

Foi realizada uma busca nos artigos publicados no ENANCIB no período de 2012 a 2016, com o fim de analisar o termo gestão do conhecimento. Os resultados apresentados no Quadro 2 destacam os autores que mais publicaram sobre GC no período da pesquisa.

**Quadro 2: Terminologia da GC entre os autores do GT 4 do ENANCIB (2012-2016).**

EDIÇÃO	ARTIGO/MODALIDADE	AUTORES	TERMINOLOGIA
2012	Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação  Comunicação oral	Márcia Pires da Luz Bettencourt; Regina de Barros Cianconi	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão da cultura organizacional</li> <li>- Gestão de talentos e relacionamentos internos</li> <li>- Gestão de competências e aprendizagem organizacional</li> <li>- Gestão dos relacionamentos externos</li> <li>- Gestão dos processos das melhores práticas organizacionais</li> <li>- Gestão de acervos e conteúdos informacionais</li> <li>- Gestão da tecnologia e dos sistemas de informação</li> <li>- Mensuração dos ativos intangíveis</li> <li>- Busca pela produtividade intelectual</li> <li>- Estímulo à produção e troca do conhecimento</li> <li>- Criação do conhecimento nas organizações</li> <li>- Gestão do ambiente em que o conhecimento é produzido</li> <li>- Estímulo ao aprendizado, produção do conhecimento, compartilhamento, comunicação e preservação do conhecimento</li> </ul>
	Ações integradas de gestão da informação e do conhecimento no setor contábil de uma universidade pública  Comunicação oral	Suzana de Lucena Lira; Emeide Nóbrega Duarte	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do capital intelectual interativo</li> <li>- Processo de aprendizagem organizacional</li> <li>- Compartilhamento do conhecimento organizacional</li> <li>- Visão integrada com a gestão da informação (GI)</li> </ul>

2013	Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo para a área de ciência da informação da Universidade Estadual Paulista  Comunicação oral	Cristiane Luiza Salazar Garcia; Marta Lígia Pomim Valentim	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria e prática que promove cultura positiva para geração, socialização, apropriação e comunicação do conhecimento</li> <li>- Teoria e prática aplicada em ambientes organizacionais</li> <li>- Promotora de ações em benefício do conhecimento</li> <li>- Potencialização do conhecimento</li> <li>- Cultura organizacional para geração, apropriação e socialização do conhecimento</li> <li>- Gestão dos ambientes internos e externos para ações de conhecimento</li> </ul>
	Gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação  Comunicação oral	Elaine da Silva; Marta Lígia Pomim Valentim	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações voltadas à inovação</li> <li>- Geração e promoção da inovação</li> <li>- Desenvolvimento organizacional do conhecimento</li> <li>- Gestão dos fluxos informacionais do ambiente organizacional</li> <li>- Cultura organizacional com centralidade nas pessoas</li> <li>- Conjunto de atividades para utilização da informação e do conhecimento</li> <li>- Meios, estratégias, processos e atividades que possibilitem a utilização do conhecimento tácito</li> <li>- Processo complexo que promove a geração e compartilhamento do conhecimento</li> </ul>
	Gestão do conhecimento na literatura acadêmica: um estudo sobre a produção científica na base Scopus  Comunicação oral	Ricardo Rodrigues Barbosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistemas baseado no conhecimento</li> <li>- Sistemas de informação gerencial</li> <li>- Sistemas de gestão do conhecimento</li> <li>- Gestão da informação com outro nome</li> <li>- Engenharia do conhecimento</li> <li>- Ciência da administração</li> <li>- Sistemas de informação</li> <li>- Gestão da inovação e da aprendizagem</li> <li>- Gestão do capital intelectual</li> <li>- Compartilhamento do conhecimento tácito</li> <li>- Cultura organizacional</li> <li>- Knowledge management</li> <li>- Compartilhamento do conhecimento</li> <li>- Compartilhamento da informação</li> <li>- Compartilhamento da informação e do conhecimento</li> <li>- Comunidades de prática</li> <li>- Gestão do capital intelectual</li> <li>- Gestão do conhecimento tácito</li> <li>- Gestão dos ativos intangíveis</li> </ul>
	Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias  Comunicação oral	Adriana Nóbrega da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conjunto integrado de ações que visam identificar, capturar, gerenciar e compartilhar o ativo de informações organizacionais</li> <li>- Compartilhamento do conhecimento</li> <li>- Interação formal e informal dos indivíduos para experiências de conhecimento</li> <li>- Formação de ambientes hospitaleiros para criação e compartilhamento do conhecimento</li> <li>- Organização do conhecimento com uso estratégico</li> <li>- Gestão do conhecimento organizacional</li> <li>- Conversão do conhecimento por meio da articulação social entre os conhecimentos tácito e explícito</li> <li>- Estratégias inovadoras para desenvolvimento de conhecimento</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de conteúdo</li> <li>- Criação de base de conhecimento</li> <li>- Comunidade de prática</li> <li>- Construção de times de conhecimento</li> <li>- Uso, identificação, aquisição, desenvolvimento, construção, compartilhamento, manutenção e descarte do conhecimento</li> <li>- Criação do conhecimento</li> <li>- Socialização e externalização do conhecimento</li> <li>- Combinação e internalização do conhecimento</li> </ul>
	<p>Tecnologia da informação e comunicação no contexto das políticas de informação do Projovem Urbano no Estado da Paraíba: olhar específico para a gestão em rede e gestão do conhecimento</p> <p>Comunicação oral</p>	<p>Rosilene Agapito da Silva Llarena; Júlio Afonso de Sá Pinho; Emeide Nóbrega Duarte</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de redes do conhecimento</li> <li>- Gestão da cultura organizacional de conhecimento</li> <li>- Postura comportamental do conhecimento</li> <li>- Identificação e mapeamento dos ativos intelectuais de uma organização</li> <li>- Compartilhamento das melhores práticas e tecnologias de conhecimento</li> <li>- Compartilhamento de insights e livre discussão de temas</li> <li>- Formação de comunidades fontes de geração de conhecimentos tácitos e explícitos</li> </ul>
2014	<p>Maturidade em gestão do conhecimento: influência dos fatores-chave</p> <p>Comunicação oral</p>	<p>Carlos Henrique Cotta Natale; Jorge Tadeu de Ramos Neves; Orlando Abreu Gomes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campo de práticas e teorias sobre bases teóricas da economia da informação, gestão estratégica, cultura organizacional, comportamento organizacional, estrutura organizacional, inteligência artificial, gestão da qualidade e medição de desempenho organizacional</li> <li>- Ferramenta para organização e orientação dos sistemas de aprendizagem organizacional</li> <li>- Conjunto de processos que visam criação, armazenamento, disseminação e utilização do conhecimento</li> <li>- Criação, compartilhamento e aplicação do capital de conhecimento</li> </ul>
	<p>Fatores condicionantes para implantação da gestão do conhecimento</p> <p>Comunicação oral</p>	<p>Aline Machado Cruz; Ernani Marques dos Santos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão dos fluxos do conhecimento</li> <li>- Estratégia que transforma bens intelectuais em maior produtividade, valores e aumento de competitividade</li> </ul>
	<p>Gestão do conhecimento no contexto do Projovem Urbano: proposta teórico conceitual de aplicação</p> <p>Pôster</p>	<p>Rosilene Agapito da Silva; Emeide Nóbrega Duarte</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meio de compartilhamento das informações e conhecimento em contextos ambientais diversificados</li> <li>- Capacidade de criação, disseminação e incorporação do conhecimento aos produtos, serviços e sistemas</li> </ul>
	<p>Análise do processo de gestão do conhecimento organizacional</p> <p>Pôster</p>	<p>Narjara Bárbara Xavier Silva; Júlio Afonso Sá de Pinho Neto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias, metodologias, técnicas e ferramentas para captação, processamento e uso do conhecimento</li> <li>- Compartilhamento e uso imediato do conhecimento tácito</li> </ul>

2015	A gestão do conhecimento e a análise de redes sociais: aplicação no sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Goiás	Liliane Juvênia Azevedo Ferreira; Lillian Maria Araújo de Rezende Álvares; Dalton Lopes Martins	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelo que investe nas habilidades e competência</li> <li>- Gestão baseada na criação de meios</li> <li>- Uso do capital intelectual</li> <li>- Mapeamento e reconhecimento dos fluxos informais de comunicação</li> <li>- Promoção de criação, armazenamento e transferência do conhecimento organizacional</li> <li>- Gestão do capital intelectual</li> <li>- Gestão dos ativos intangíveis</li> <li>- Gestão de árvores do conhecimento</li> <li>- Processo de criação do conhecimento</li> <li>- Gestão do intelecto profissional a partir de ativos de informação</li> <li>- Prática organizacional</li> <li>- Perspectiva de aprendizado.</li> </ul>
	Comunicação oral		
	Práxis de gestão do conhecimento no ambiente das organizações no escopo da Ciência da Informação	Emeide Nóbrega Duarte; Roberto Vilmar Satur; Suzana de Lucena Lira; Narjara Xavier Silva; Ediene Souza de Lima	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso, geração, incorporação e transferência do conhecimento</li> <li>- Gestão do capital intelectual</li> <li>- Processo de interação entre conhecimento explícito e implícito</li> <li>- Gestão do ambiente por meio de processos, metodologias e ferramentas que facilitem a produção do conhecimento</li> <li>- Ato de criar ambiente adequado e situação propícia para conhecimento</li> <li>- Construção do conhecimento</li> <li>- Processo de criação de significado para tomada de decisões</li> <li>- Cultura de compartilhamento</li> <li>- Cooperação criativa do conhecimento</li> <li>- Estímulo à aprendizagem organizacional</li> </ul>
	Comunicação oral		
	Páginas web aliada à gestão do conhecimento: entre programas e políticas públicas de juventude	Rosilene Agapito da Silva Llarena; Emeide Nóbrega Duarte; Miguel Ángel Esteban Navarro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião de um programa de gestão de recursos de informação</li> <li>- Disciplina que se ocupa da investigação e desenvolvimento, aplicação e inovação para a criação do conhecimento</li> <li>- Ações que contribuem para o processo de conhecimento</li> <li>- Ações relacionadas ao processo de tomada de decisão</li> </ul>
Comunicação oral			
Indicadores de gestão da informação e do conhecimento na área contábil	Suzana Lucena Lira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do capital intelectual</li> <li>- Aprendizagem conjunta</li> <li>- Compartilhamento do conhecimento</li> </ul>	
Pôster			
Caminhos metodológicos para produção científica em gestão do conhecimento nas comunicações do ENANCIB	Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira; Jacqueline Echeverría Barrancos; Josélia Maria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultura de compartilhamento</li> <li>- Gestão estratégica do conhecimento</li> <li>- Formação e compartilhamento do capital intelectual</li> <li>- Práticas gerenciais sobre os processos de criação e aprendizagem organizacional e individual</li> </ul>	

	Comunicação oral	Oliveira da Silva	
	Análise do processo de gestão do conhecimento: um estudo aplicado na empresa Cerâmica Salema Comunicação oral	Narjara Bárbara Xavier Silva; Júlio Afonso Sá de Pinho Neto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corrente teórica ou subárea da CI</li> <li>- Identificação dos fluxos formais e informais de uma organização</li> <li>- Conjunto de estratégias que trabalha essencialmente os fluxos informais</li> <li>- Formação de comunidade e construção de relacionamentos interativos</li> <li>- Aprendizagem organizacional e inovação em negócios</li> </ul>
	Gestão do conhecimento nas organizações de ensino superior: proposta para construção de uma rede de compartilhamento das práticas docentes na Universidade Federal do Ceará Comunicação oral	Áurea Montenegro Albuquerque	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de um ambiente dinâmico e inovador</li> <li>- Preparação de rede de conhecimento</li> <li>- Estudo sobre a criação e uso do conhecimento</li> <li>- Construção e compartilhamento do conhecimento a partir da interação humana</li> <li>- Gestão do capital intelectual interativo</li> <li>- Proporcionamento de cultura e comunicação corporativa</li> <li>- Gestão do ambiente de aprendizagem</li> <li>- Possibilidades de interações que geram conhecimento</li> </ul>
2016	O compartilhamento na perspectiva da gestão da informação e do conhecimento Pôster	Noadya Tamillys de Oliveira Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conjunto de estratégias de compartilhamento</li> <li>- Processo de socialização do conhecimento tácito</li> <li>- Práticas de criação, disseminação e uso do conhecimento organizacional</li> </ul>
	Gestão do conhecimento e metodologias participativas de governo: uma análise do Orçamento Participativo de João Pessoa-PB Pôster	Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger; Júlio Afonso Sá Pinho Neto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Externalização do conhecimento organizacional entre os colaboradores</li> <li>- Contribuição para inovação e aumento da capacidade de resposta às mudanças</li> <li>- Descoberta e compartilhamento do conhecimento</li> </ul>
	Proposta e Aplicação de uma sistemática baseada na gestão do conhecimento para a melhoria do processo de compras públicas Comunicação oral	Mônica Yukie Kariyado; Roniberto Morato do Amaral	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitação da comunicação interna</li> <li>- Conjunto de atividades estruturadas e inter-relacionadas para atendimento das necessidades dos clientes internos e externos</li> <li>- Sistematização do conhecimento da organização</li> <li>- Interação entre o conhecimento tácito e explícito</li> <li>- Compartilhamento e internalização dos conhecimentos</li> </ul>
	Comunicação organizacional e gestão do conhecimento: proposta de modelo integrado Comunicação oral	Ariane Barbosa Lemos; Ricardo Rodrigues Barbosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de finanças, tecnologias da informação, marketing, estratégias, contabilidade e recursos humanos</li> <li>- Gestão dos conhecimentos tácito e explícito</li> <li>- Socialização, compartilhamento, combinação e internalização do conhecimento</li> <li>- Mix de Comunicação organizacional integrada</li> </ul>

Gestão do conhecimento na produção científica da ciência da informação Pôster	Suzana Lucena Lira; Edcleyton Bruno Fernandes Silva	- Gestão do capital intelectual - Organização do conhecimento
Comunicação organizacional e gestão do conhecimento: um estudo de revisão sistemática Comunicação oral	Ariane Barbosa Lemos; Ricardo Rodrigues Barbosa	- Gestão estratégica da informação - Gestão do capital intelectual - Criação do conhecimento - Processo de conversão do conhecimento - Processos de gestão corporativa - Gestão da comunicação corporativa - Comunicação integrada - Gestão da comunicação organizacional relacionada ao conhecimento - Compartilhamento da informação e do conhecimento - Compartilhamento das informações associado ao aprendizado colaborativo - Processo comunicativo por excelência
Política integrada de gestão documental, da informação e do conhecimento para o SEBRAE/PB Pôster	Ediene Souza de Lima; Emeide Nóbrega Duarte	- Gestão da qualidade da produção, acesso e uso da informação - Cultura organizacional de talentos, relacionamentos internos e externos, competências, aprendizagem, dos processos e melhores práticas organizacionais - Gestão da cultura organizacional - Gestão dos acervos e conteúdos informacionais - Gestão da tecnologia e dos sistemas de informação - Mensuração de ativos intangíveis
Comunidade de prática como subsídio da gestão do conhecimento na área contábil Pôster	Suzana Lucena Lira; Emeide Nóbrega Duarte	- Possibilidade de promoção e interação de diversos tipos de conhecimento - Comunidade de prática - Mola propulsora da geração do conhecimento organizacional - Administração do capital intelectual - Gestão e compartilhamento do conhecimento enquanto processo - Processo de aprendizagem íntegra dos membros da organização - Compartilhamento e aprendizagem por meio de contato presencial e/ou virtual
Produções científicas sobre gestão do conhecimento: uma análise bidirecional de autores versus referências literárias Comunicação oral	Fábio Corrêa; Fabrício Ziviani; Renata de Souza França	- Elementos constitutivos do processo de conhecimento - Processo integrado para criação, organização, disseminação e intensificação do conhecimento
Competência em informação e gestão da informação e do conhecimento: um estudo com gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	Clebson Leandro Beserra dos Anjos; Simone Bastos Paiva	- Processo de criação continuada de novos conhecimentos - Conjunto de técnicas de análise das comunicações de conhecimento

	Pôster		
	Gestão do conhecimento na rede do Projovem Urbano: modelo baseado nas políticas públicas  Comunicação oral	Rosilene Agapito da Silva Llarena; Emeide Nóbrega Duarte	- Gestão do capital intelectual - Gestão dos ativos intangíveis - Gestão de árvores do conhecimento - Gestão de processos - Gestão do intelecto profissional - Perspectiva de aprendizado - Administração e aproveitamento do conhecimento - Criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento
	Efetividade do gerenciamento de projetos utilizando ferramentas da web 2.0 e gestão do conhecimento  Comunicação oral	Sebastião Lopes Martins Junior, Henrique Cordeiro Martins, Fabricio Ziviani, Luiz Cláudio Gomes Maia	- Processo de difusão do conhecimento - Conceitos e processos voltados para preparação de um ambiente favorável para a criação, compartilhamento, internalização e difusão do conhecimento
	Gestão do conhecimento e aprendizagem de trabalhadores em um cenário de reestruturação produtiva  Pôster	Clarice Francisco de Sousa, Elisabete Gonçalves de Souza	- Produção de atividades criadoras de conhecimento organizacional - Gestão para o conhecimento - Ferramenta de gestão empresarial
	A gestão da informação e do conhecimento, o trabalho colaborativo e o uso da tecnologia BIM por arquitetos e engenheiros  Comunicação oral	Mário Lucio Pereira Junior, Renata Maria Abrantes Baracho, Marcelo Franco Porto	- (GIC) – elemento decisivo para competitividade - (GIC) – relação entre o conhecimento e a informação
	Ciência da informação e inteligência de Estado: relações entre a gestão da informação e do conhecimento e a proteção do conhecimento sensível  Comunicação oral	Isabella Moreira Santos, Cátia Rodrigues Barbosa	- Gestão da informação e do conhecimento - Gestão da inteligência organizacional - Gestão da inteligência estratégica - Atividade de inteligência

Fonte: Dados da pesquisa – 2017.

Foram coletados 33 artigos publicados no evento nacional de maior importância para o desenvolvimento de pesquisas na ciência da informação, que tratam da temática gestão do conhecimento, especificamente no GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento.

Percebe-se uma evolução na produção sobre GC nos últimos cinco anos, partindo de duas publicações em 2012 e contando com 15 trabalhos em 2016 publicados no ENANCIB sobre gestão do conhecimento. Constata-se que o tema vem se consolidando na área da ciência da informação.

Os termos que compõem a terminologia são baseados em referências literárias que os autores utilizaram em suas pesquisas como também termos criados por eles.

Algumas das principais referências literárias utilizadas pelos autores não estão diferentes da tabela apresentada por Corrêa, Ziviani e França (2016), a seguir:

**Tabela 1: Referências citadas em textos sobre GC.**

Autor da Referência	C	X	$\Sigma$
NONAKA, I	318	139	457
TAKEUCHI, H	169	82	251
DAVENPORT, T H	178	63	241
PRUSAK, L	145	26	171
CHOO, C W	114	6	120
TERRA, J C C	89	16	105
STEWART, T A	54	27	81
VALENTIM, M L P	78		78
DRUCKER, P F	77		77
PORTER, M E	34	29	63
SVEIBY, K E	57		57
BRASIL	52		52
ICHJO, K	48		48
SENGE, P M	32	47	47
BARBOSA, R R	46		46

Autor da Referência	C	X	$\Sigma$
VON KROGH, G V	46		46
CASTELLS, M	43		43
ALVARENGA NETO, RCD	42		42
MINTZBERG, H	24	18	42
LASTRES, H M M	41		41
POLANIY, M	39		39
ANGELONI, M T	35		35
CAPURRO, R	35		35
LEVY, P	35		35
PRAHALAD, C K	27	8	35
BARRETO, A de A	34		34
FLEURY, M T L	32		32
KONNO, N	32		32
YIN, R K	24	8	32
MORIN, E	30		30

Fonte: Corrêa, Ziviani e França – 2016.

Observa-se que no artigo apresentado pelos autores Corrêa, Ziviani e França (2016) no ENANCIB, destacam os autores que mais publicaram sobre GC no período de 2000 a 2013, identificando-se a área de ciências sociais aplicadas I pela letra (C) e outras 10 áreas de conhecimento pela letra (X), conforme pode ser verificada na Tabela 2.

**Tabela 2: Principais autores das publicações em Gestão do Conhecimento.**

<b>Autor Publicação</b>	<b>C</b>	<b>X</b>	<b>Σ</b>
Eneide Nóbrega Duarte	15		15
Marta Lígia Pomim Valentim	9		9
Maria Beatriz Martins Linhares		8	8
Maria Inês Tomaél	8		8
Ricardo Rodrigues Barbosa	8		8
Líliã Maria Vargas	1	6	7
Edna Maria Marturano		6	6
Marcelo Seido Nagano	5		5
Rivadavia Correa D. de A. Neto	5		5
Sônia Regina Loureiro		5	5
Antonio Braz de O. e Silva	4		4
Claudio Paixão A. de Paula	4		4
Evely Boruchovitchi		4	4
Fermino Fernandes Sisto		4	4
Fernando César Lima Leite	4		4
Helena de Fátima Nunes Silva	4		4
Regina de Barros Cianconi	4		4
Sérgio Luiz da Silva		4	4
Silvio Popadiuk		4	4
Adriana Rosecler Alcará	3		3
Alzira Karla Araújo da Silva	3		3
Andrea Valéria Steial	3		3
Claudia Canongia	3		3

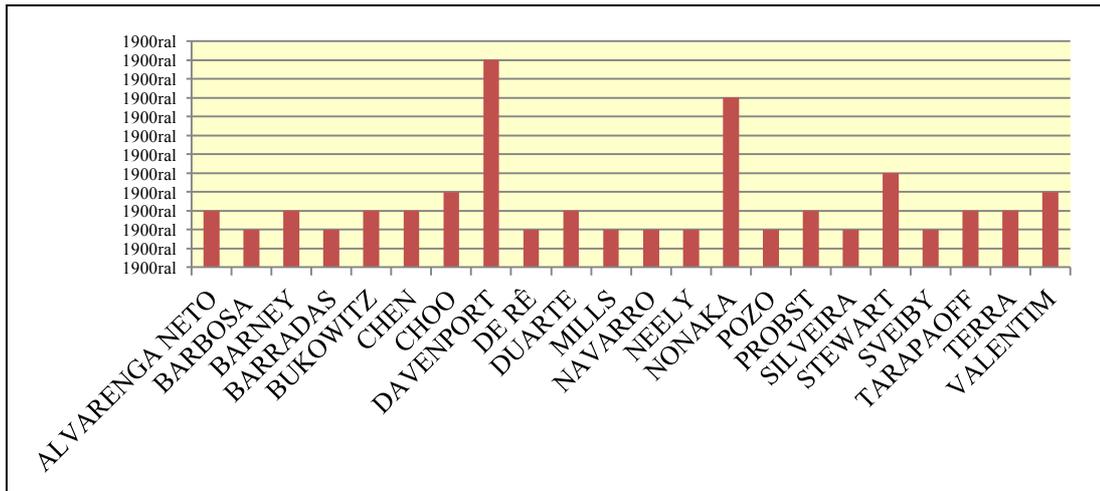
<b>Autor Publicação</b>	<b>C</b>	<b>X</b>	<b>Σ</b>
Dejano T. Sobral		3	3
Frederico Cesar Mafra Pereira	3		3
Gregório Varvakis Rados	3		3
Ilse Maria Beuren	1	2	3
Ivone Guerreiro Di Chiara	3		3
José Leomar Todesco	3		3
Marcos Paulo Farias Rodrigues	3		3
Marlo Cunha		3	3
Marta Araújo Tavares Ferreira	3		3
Maurício Barcellos Almeida	3		3
Maurício Cagy		3	3
Miriam Oliveira	1	2	3
Mirian de Albuquerque Aquino	3		3
Mônica Erichsen Nassif	3		3
Pedro Ribeiro		3	3
Plácida L. V. A. da C. Santos	3		3
Regina Maria Marteleto	3		3
Roberta Moraes de Bem	3		3
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	3		3
Roberto Piedade		3	3
Rodrigo Baroni de Carvalho	3		3
Sandro Rautenberg	3		3

Fonte: Corrêa, Ziviani e França - 2016.

Observa-se que a maior parte das publicações dos autores constantes da Tabela 2 concentra-se na área de ciências sociais aplicadas I, onde está inserida a ciência da informação, cujos autores estão presentes nas publicações do ENANCIB.

Em artigo apresentado no ENANCIB, os autores Lira e Silva (2016) também estudaram a produção científica sobre GC em periódicos da CI e veicularam os autores nacionais e internacionais mais citados em publicações de 2016, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1: Autores mais citados em artigos sobre GC.**



Fonte: Lira e Silva – 2016.

Dentre os autores mais referenciados em GC como fonte de informação nas publicações da área de ciência da informação, também se destacam os que publicam nas edições dos ENANCIB, como pode ser verificado no Gráfico 1.

Tem-se que os artigos analisados esclarecem sobre o termo gestão do conhecimento como uma área que perpassa a administração e se consolida na ciência da informação. Portanto, consegue permear as áreas de conhecimento que contribuem para melhorar as atividades de criação, inovação, socialização e compartilhamento de conhecimento nas organizações.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar a adequação da terminologia “gestão do conhecimento” dentre os autores da ciência da informação que mais publicam sobre a temática, para se ter uma visão geral sobre o que significa a gestão do conhecimento e se está sendo entendida sua função e especificidade na área.

Para relacionar os estudos recuperados sobre a temática, realizaram-se duas etapas nesse contexto, a primeira foi uma consulta nos anais dos ENANCIB no período de 2012 a 2016, para recuperar os artigos que tratam de gestão do conhecimento, resultando em 33 artigos. A segunda etapa consistiu em uma busca na terminologia utilizada pelos autores que mais publicaram sobre a gestão do conhecimento para analisar o seu conteúdo e poder vislumbrar como está sendo percebido o termo pelos autores da ciência da informação.

A gestão do conhecimento é evidenciada nos estudos como diferencial competitivo e estratégico de negócio, e suas práticas refletem as iniciativas das organizações em proporcionar e reconhecer o conhecimento como um atributo de valor.

Os autores trabalhados neste artigo relatam que a gestão do conhecimento é um termo adequado aos processos organizacionais que utilizam o conhecimento como fator de incremento das práticas que promovem a permuta de experiências e saberes entre os colaboradores, o que possibilita um melhor processo de alavancagem organizacional.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. Fundamento da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- BALESTRIN, A. A função da terminologia na construção do objeto da ciência da informação. 2005. 214 F. **Tese** (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4324/000455283.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2017.
- BARBOSA, M. A. **A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica**. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (Org.). *As ciências do Léxico 2: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 311-325.
- BARBOSA, R. R. Gestão do conhecimento na literatura acadêmica: um estudo sobre a produção científica na Base Scopus. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2013.
- \_\_\_\_\_. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BENVENISTE, E. **Problèmes de linguistique générale**. Paris: Gallimard, 1974.
- BETTENCOURT, M. P. da L; CIANCONI, R. de B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012.
- CORRÊA, F.; ZIVIANE, F.; FRANÇA, R. S. Produções científicas sobre gestão do conhecimento: uma análise bidirecional de autores versus referências literárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., Salvador, 2016. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.
- DUARTE, E. N. et al. Práxis de gestão do conhecimento no ambiente das organizações no escopo da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., João Pessoa, 2015. **Anais...** João Pessoa, 2015.

FAULSTICH, E. **A terminologia no Brasil: histórico e perspectivas**. Terminômetro. A terminologia no Brasil. União Latina, 1998, número especial, p. 10-12.

KOBASHI, N. I.; SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. T. G. A. M. A função da terminologia na construção do objeto da ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 2, n. 2, p. A03-0, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1233>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_; BEVILACQUA, C. R. A pesquisa terminológica no Brasil: uma contribuição para a consolidação da área. **Debate Terminológico**, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/21287/12266>>. Acesso em: 10 ago 2017.

LIRA, S. L.; SILVA, E. B. F. Gestão do conhecimento na produção científica da Ciência da Informação. In: In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., Salvador, 2016. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

SANTOS, Carmem Franco dos; ARAGÃO, Antônio Roberto Ferreira. Estudo dos termos técnicos da gastronomia internacional. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO. Maceió, 2010. **Anais...** Maceió: CONNEPI, IFCE, 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambiente organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n.1, 2008.